

GEOMOVE...porque todos somos migrantes

Elsa Pacheco

Faculdade de Letras ad Universidade do Porto/CITCEM

elsap@letras.up.pt

Laura Soares

Faculdade de Letras ad Universidade do Porto

lauras@letras.up.pt

António Costa

Faculdade de Letras ad Universidade do Porto

ajcosta@letras.up.pt

Ana Ferreira

Escola Secundária Alexandre Herculano

ammferreira@gmail.com

Como citar este artigo:

Pacheco, E. et al. (2017).
GEOMOVE...porque todos somos
migrantes. *Revista de Educação
Geográfica |UP*, nº.1, p.113-120.
Universidade do Porto

ISSN

2184-0091

DOI

<https://doi.org.10.21747/GeTup/1a9>

Secção: Acontecer

Resumo: Integrado no Projeto Sociedade, Escola e Investigação, uma iniciativa da Câmara Municipal do Porto que promove a articulação entre estudantes e docentes/investigadores de estabelecimentos do ensino básico/secundário e superior (faculdades e centros de investigação), apresenta-se o trabalho desenvolvido pela parceria estabelecida entre a Escola Secundária Alexandre Herculano e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este trabalho, designado GEOMOVE – Reconstrução de Fluxos Migratórios, tem como objectivo principal perceber os contextos espaciais implicados na ‘história de vida’ dos estudantes e dos seus familiares, visando sensibilizar os intervenientes para um fenómeno atual – as migrações – através de um desenho conceptual e metodológico que se enquadra nos princípios da Educação para a Cidadania. Através da aplicação de um inquérito online, cujos resultados foram analisados estatisticamente e cartografados, de acordo com diferentes etapas que envolveram todos os intervenientes, demonstra-se como através de um trabalho projeto que envolve o espaço de vivência dos estudantes estes são sensibilizados para um problema real, envolvendo-os num estudo que, contribuindo para a sua ‘cultura científica’, pode ser a base do desenvolvimento de uma postura mais ativa perante os problemas da sociedade.

Palavras-Chave: Projeto SEI, migrações, trabalho projeto, educação para a cidadania

Abstract: Integrated in the Project Society, School and Research an initiative of Porto City Council promoting the relationship between students and teachers/ scientific researchers from establishments of basic/ secondary education and universities (faculties and research centers), we present the work of the partnership between Secondary School Alexandre Herculano and the Faculty of Arts, University of Porto. This work, called GEOMOVE - Reconstruction of Migration Flows, aims to perceive spatial contexts involved in 'life story' of students and their families, in order to sensitize the participants to a current phenomenon - migration - through a conceptual design and methodology that fits the principles of Education for Citizenship. By applying an online survey, the results were statistically analyzed and mapped, according to different work steps involving all actors. Through a project work involving students living space, we show how they are aware of a real problem, contributing to their 'scientific culture' that can be the basis for the development of a more active posture to the society problems.

Keywords: SEI project, migrations, work project, education for citizenship

1. O Projeto SEI

O Projeto Sociedade, Escola e Investigação (SEI), desenvolvido pela Câmara Municipal do Porto (CMP) no âmbito do programa Porto de Conhecimento, tem como objectivo principal promover (...) o conhecimento e a literacia científica dos alunos do 3º ciclo e Secundário dos estabelecimentos de ensino público da cidade do Porto¹.

Este objectivo, que decorre das necessidades identificadas pela Carta Educativa do Porto e pelo Relatório Pisa 2012 no sentido de aumentar as competências e a cultura científica dos jovens, para responder às exigências da sociedade atual, concretiza-se através da criação de parcerias entre a CMP e os estabelecimentos de ensino básico e secundário, ensino superior e centros de investigação.

Estas parcerias permitem estimular a interação entre as diferentes entidades, criando condições para o desenvolvimento de atividades que, integrando as crianças e jovens num objectivo

comum – o projeto – fomentem o seu interesse e curiosidade pelo conhecimento científico.

Culminando com a apresentação pública dos projectos desenvolvidos em cada ano letivo, esta iniciativa permite o que é para muitos jovens o primeiro contato com o 'mundo do ensino superior', integrando-os nas instalações das diversas faculdades e centros de investigação, interagindo com os seus estudantes e docentes/investigadores, promovendo assim um forte estímulo, baseado na experiência, para que a sua 'curiosidade' inicial se transforme num real incentivo à prossecução da sua aprendizagem.

A segunda edição do SEI (2015/2016), na qual participamos, envolveu 15 estabelecimentos de ensino público, básico e secundário, da cidade do Porto, 13 instituições de ensino superior público e 2 centros de investigação da cidade, decorrendo a apresentação dos projectos finais nas instalações da Biblioteca Almeida Garrett, nos dias 5 e 6 de maio.

¹. <https://atividade-peop.cm-porto.pt/node/480>. Acesso em 02-10-2016.

2. Identificação, caracterização, objectivos e metodologia do projeto desenvolvido

O GEOMOVE (fig.1), sigla que definimos para articular 'Geografia' e 'movimento', nasceu de uma parceria entre a Escola Secundária Alexandre Herculano (ESAH) e o Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), concretizando-se através do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (MEG). Teve início em Dezembro de 2015 e foi coordenado pelas professoras Elsa Pacheco, Laura Soares e Ana Ferreira, contando com o apoio do Mestre António Costa, investigador da FLUP.



Fig. 1 - Logotipo do projeto GEOMOVE (SEI).

Enquadrado na disciplina de Geografia integrou 5 estudantes do 12º ano da ESAH e 3 da FLUP², sendo estes últimos alunos do MEG e da unidade curricular de Transportes e Mobilidade, que durante cerca de cinco meses tiveram oportunidade de trabalhar conjuntamente cruzando experiências e saberes, promovendo a curiosidade geográfica e desenvolvendo competências e cultura científica (fig.2).

A selecção do tema do projeto a desenvolver, partiu de três pressupostos iniciais: deveria enquadrar-se no contexto dos conteúdos programáticos da disciplina de Geografia (1), ser um tema atual (2) e suscetível de sensibilizar os estudantes envolvidos (3). Munidos de algumas reflexões acordadas entre os docentes, decidimos

reunir na ESAH com os estudantes da turma de 12º ano, para explicar as linhas gerais do SEI, aferir as suas opiniões sobre eventuais temas e definir o grupo de trabalho. Desta reunião, já ancorada em algumas ideias prévias, derivou o GEOMOVE.

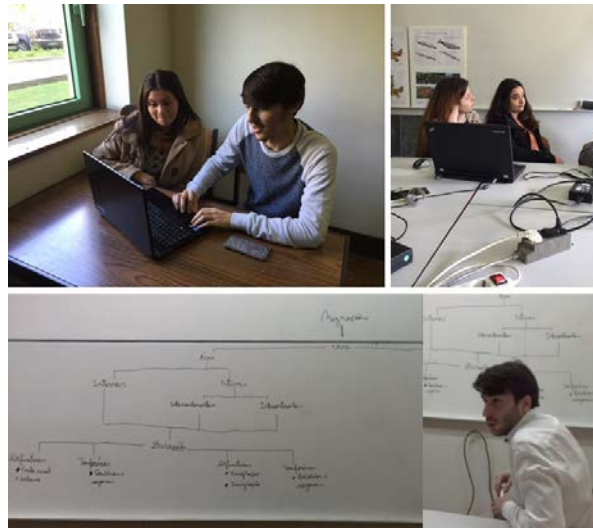


Fig. 2 - Momentos de reflexão e partilha entre os estudantes da ESAH e da FLUP.

Inspirado nas palavras de ordem do Ano Europeu do Desenvolvimento (2015) - Mundo, Dignidade, Futuro – e na vaga de migrações internacionais que, pela dimensão, persistência e consequências humanitárias se vieram sobrepor aos efeitos da atual crise económica, este projeto de investigação insere-se no tema das migrações e baseia-se na experiência migratória da família dos jovens estudantes dos dois estabelecimentos de ensino. O nome escolhido, 'GEO-MOVE', apela à GEOgrafia - enquanto ciência que estuda a inter-relação sistémica entre o meio e o Homem - e ao MOVimento associado aos fluxos/migrações populacionais.

Com este projeto pretendia-se perceber os contextos espaciais implicados na história de vida da população alvo definida, visando sensibilizar os intervenientes para um fenómeno – os fluxos migratórios – que integrando a vivência dos seus ancestrais os remete para a atualidade. Assim, os objectivos gerais do GEOMOVE foram definidos considerando os princípios orientadores da organização e gestão do currículo atual dos ensinos básico e secundário, nomeadamente as linhas orientadoras da Educação para a Cidadania, a valorização da aprendizagem experimental centrada em trabalhos projeto ou 'estudos de

². Estudantes da ESAH: Ana Leites; Cátia Fernandes; Neuza Pires; Patrícia Pereira; Simran Saini. Estudantes da FLUP: Miguel Gomes; Sónia Litjens e; Teresa Almeida, mais tarde apoiados por Sofia Costa.

caso', sendo estes direcionados preferencialmente para o espaço de vivência dos estudantes³:

- Motivar os jovens estudantes para o tema das migrações a partir de experiências pessoais;
- Contribuir para a formação de cidadãos solidários;
- Definir o contexto espacial das migrações e entender as suas causas e consequências.

A estes associaram-se objetivos específicos, designadamente:

- Posicionar a estrutura das migrações das famílias dos estudantes no quadro das migrações nacionais e internacionais;
- Definir e aplicar metodologias de recolha e representação da informação de base;
- Cartografar redes e/ou padrões de migração das famílias dos estudantes;
- Elaborar recursos analógicos e digitais alusivos às migrações;
- Identificar as principais causas e consequências das migrações.

Os trabalhos decorreram nas instalações da ESAH e da FLUP, alicerçando-se numa metodologia subdividida em 5 etapas ou fases de trabalho (fig.3). A primeira correspondeu ao enquadramento conceptual do tema, visando consolidar conhecimentos sobre o conceito de migração, a sua tipologia e as causas e consequências das migrações em Portugal e no contexto internacional. Debatesmos igualmente as fontes e metodologia de estudo a aplicar e definimos a estrutura de desenvolvimento do projeto. A segunda etapa envolveu a elaboração do inquérito a aplicar aos alunos da ESAH e da FLUP, inicialmente testado em formato de papel (de forma a ensaiar e validar a sua eficácia), mas posteriormente transposto para a plataforma Limesurvey (utilizada pelo serviço de inquéritos da Universidade do Porto).

³. Sobre este assunto, consultar:

- Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>;
- Que Currículo para o Século XXI?. Disponível em: <http://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/outras-publicacoes/802-que-curriculo-para-o-seculo-xxi>;
- Objetivos Educativos da UNESCO. Disponível em: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi>. Acesso: 03-10-2016.

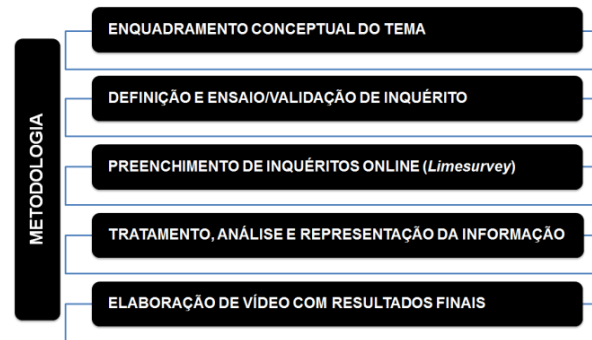


Fig. 3 – Esquema metodológico.

Neste inquérito, a população-alvo tinha de indicar o local de nascimento e residência, assinalando para este último item as mudanças ao longo do tempo e repetindo o mesmo exercício para os avós, pais, irmão(s) e tios. Solicitava-se ainda a 'última profissão' dos vários elementos do agregado familiar (item que será tratado à posteriori) e questionava-se os estudantes sobre onde gostariam de 'residir' em 2050. Constituindo a terceira fase do trabalho, alguns dos inquéritos foram preenchidos presencialmente. O tratamento, análise e representação da informação foi a etapa culminante do projeto, envolvendo a utilização de softwares específicos (Microsoft Excel e ArcGIS), que terminou com a elaboração de um vídeo e de um poster (Anexos 1 e 2) onde figuram os resultados finais e que foram apresentados em sessão pública, no dia 5 de Maio, na Biblioteca Almeida Garrett no Porto.

3. Alguns resultados e conclusões.

Do total de 240 inquéritos respondidos, que correspondem a 2833 registos abrangendo as décadas de 1920 a 1990 (fig.4), verifica-se que 93% dos inquiridos têm idades compreendidas entre 17 e 25 anos, sendo 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino.

Um dos primeiros aspetos a salientar refere-se ao contexto espacial expresso nas respostas, no âmbito do território nacional: tendo em conta o local de nascimento e os espaços de residência nas oito décadas consideradas, contabilizam-se 89 concelhos. Embora na sua maioria correspondam a municípios do norte do país e centrados próximo do Porto – como seria de esperar face à população alvo – tal revela uma forte mobilidade das famílias, que podemos visualizar quando cartografamos esta informação considerando as dimensões espacial e temporal.

Se analisarmos a informação anterior por década, podemos desde logo assinalar o progressivo aumento da dispersão geográfica dos elementos envolvidos, considerando a origem da família nos avós nascidos na década de 1920. Salienta-se ainda, como concelhos mais 'atrativos', o Porto, Vila Nova de Gaia, Maia, Guimarães e Gondomar, a que se seguem Matosinhos, Lousada, Penafiel, Valongo e Paços de Ferreira.

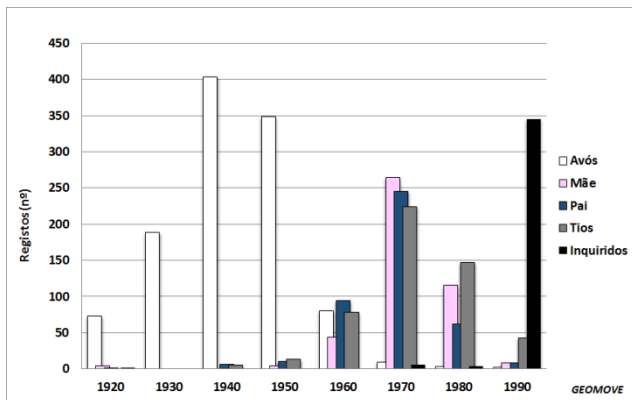


Fig. 4 - Distribuição cronológica dos registos.

Um dos primeiros aspetos a salientar refere-se ao contexto espacial expresso nas respostas, no âmbito do território nacional: tendo em conta o local de nascimento e os espaços de residência nas oito décadas consideradas, contabilizam-se 89 concelhos. Embora na sua maioria correspondam a municípios do norte do país e centrados próximo do Porto – como seria de esperar face à população alvo – tal revela uma forte mobilidade das famílias, que podemos visualizar quando cartografamos esta informação considerando as dimensões espacial e temporal.

Se analisarmos a informação anterior por década, podemos desde logo assinalar o progressivo aumento da dispersão geográfica dos elementos envolvidos, considerando a origem da família nos avós nascidos na década de 1920. Salienta-se ainda, como concelhos mais 'atrativos', o Porto, Vila Nova de Gaia, Maia, Guimarães e Gondomar, a que se seguem Matosinhos, Lousada, Penafiel, Valongo e Paços de Ferreira.

As observações anteriores são ilustradas na cartografia desenvolvida (fig. 5), denunciando os concelhos da Área Metropolitana do Porto como preferenciais, o que era já notório em 1920. Mas ao

reunirmos toda a informação posterior a esta década, conseguimos perceber a dispersão geográfica que assinala os movimentos migratórios das famílias envolvidas, sendo interessante constatar a sua relação com os eixos viários principais.

Relativamente aos destinos internacionais (emigrantes), salienta-se que o total da nossa amostra envolve 6.2% dos indivíduos, valor muito próximo, de acordo com as estatísticas da Nações Unidas, da média nacional para o período compreendido entre 1990 e 2014. Refira-se, ainda, que os países preferenciais, embora variando no tempo, são Angola, Brasil, França, Suíça, Alemanha e Moçambique (fig.6). Quando comparamos estes destinos com os registados em 2014 pelo Observatório da Emigração existem diferenças óbvias na sua ordenação, mas os países referidos nos inquéritos do nosso projeto integram-se, sem dúvida, na listagem das preferências globais dos portugueses.

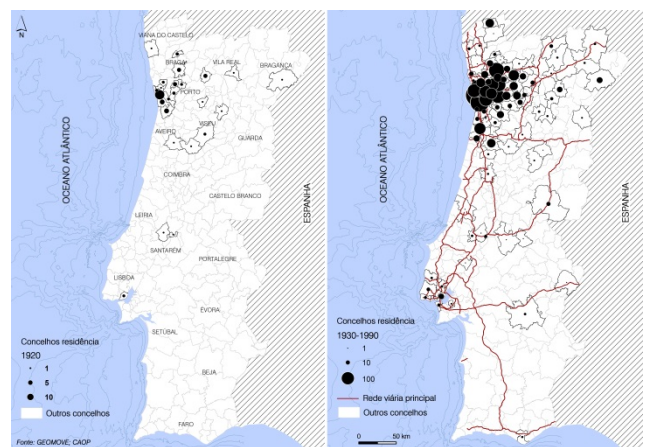


Fig. 5 – Os espaços de vivência em Portugal: origem e evolução.

Uma nota final: quando questionados sobre onde gostariam de estar em 2050, do total de 240 inquiridos 32,7% manifestaram vontade em 'sair' de Portugal. Pensando nas características atuais dos emigrantes (cada vez mais qualificados) e nas consequências negativas da emigração para o país de partida, é importante definir medidas que contrariem esta tendência.

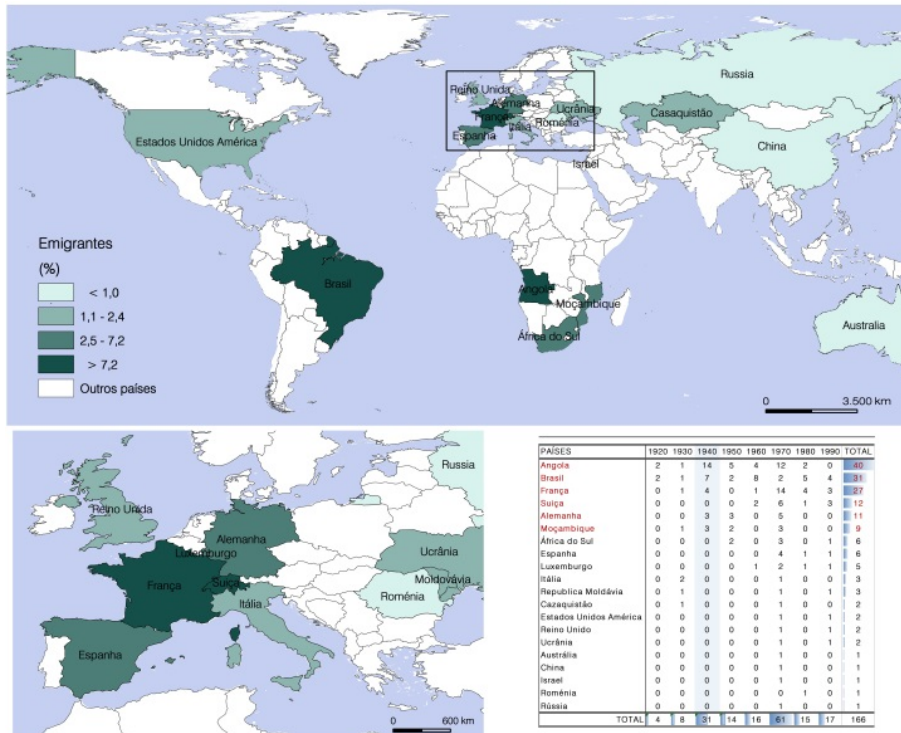


Fig. 6 – A emigração.

Consideramos que o GEOMOVE cumpriu, no essencial, os objectivos que se propunha. Se permitiu aos estudantes da ESAH contatar com a ‘cultura científica’, a todos os envolvidos permitiu demonstrar que, se recuarmos no tempo e procurarmos as nossas origens, afinal todos somos migrantes. Neste sentido, através de uma experiência centrada na sua ‘história de vida’, os estudantes foram alertados e sensibilizados para um problema atual - ajudando-os a perceber a injustiça dos preconceitos - que pode ser a base do desenvolvimento de uma postura ativa que vai de encontro aos princípios da Educação para a Cidadania.

Como está expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Artigo 13º),

Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado [assim como] tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Porque afinal, as fronteiras são construções do Homem...

Anexos

A2. *Vídeo* (clique sobre a imagem)

